

A FESTA DOS PASTORES.

EDILIO CAMPESTRE

A'

P A Z,

DIRIGIDO

AO ILL.<sup>MO</sup> E EX.<sup>MO</sup> SENHOR

D. ANTONIO SOARES  
DE NORONHA,

DO CONSELHO DE SUA ALTEZA REAL, E DE GUERRA,  
TENENTE GENERAL DOS SEUS EXERCITOS, COM-  
MENDADOR DA ORDEM DE S. BENTO  
D'AVIZ,

&c. &c. &c.

POR FR. FRANCISCO PEDRO BUSSE,  
*Da Congregação da Terceira Ordem.*



15

L I S B O A,

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.

A N N O M. DCCCII.

*Com licença da Meza do Desembargo do Paço.*

A FESTA DOS PASTORES  
EDILIO CAMPESTRE

P. A. S.

DIRIGIDO  
AO ILL.º E EX.º SENHOR  
D. ANTONIO SOARES  
DE NORONHA,

DO CONSELHO DE SUA ALTEZA REAL, E DE GUERRA,  
TENENTE GENERAL DOS SEUS EXERCITOS, COM-  
MANDADOR DA ORDEM DE S. BRUNO  
D'AVIZ,

&c. &c. &c.

POR FR. FRANCISCO PEDRO BUSSE,  
Da Congregação da Terceira Ordem



L I S B O A,

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPHICA.

A N N O M. DCCCLII.

Com licença da Mesa do Desembargo do Paço.

AO ILL.<sup>MO</sup> E EX.<sup>MO</sup> SENHOR  
D. ANTONIO SOARES  
DE NORONHA.

SONETO.

**M**AGNANIMO Noronha, Heroe honrado,  
D'altas Virtudes immortal portento,  
O Canto Pastoril que te apresento  
Não he da vil lisonja envenenado.

Para não ser da crize abocanhado  
He que procuro o Teu Merecimento,  
Que da Fama gentil no eterno affento  
Teu Nome em letras d'ouro tem gravado.

Se generoso pois, e destemido  
Tantas vezes co' a espada vencedora  
Tens o Throno, e a Patria defendido,

Defende-me tambem o Canto agora,  
Que no campo innocente foi nascido,  
E o bem da Paz celebra encantadora.

# A FESTA DOS PASTORES.

2 EDILIO CAMPESTRE D.

A  
P A Z.

*Alfido, Felisbéa, Palimeu.*

**N**HUMA Aldéa de Lisia florecente,  
Que se compõem de honrados Lavradores,  
E d'outra de trabalho honesta gente,  
Se unirão para festa das melhores,  
Pelo annuncio da Paz, da Corte vindo,  
Todos os Maiores, e Guardadores.

Mal a aurora assomou, se foi sahindo  
Cada hum da cabana preparado  
Com seu novo çurrão de enfeito lindo.

Via-se o campo de redor juncado  
De verdes ramos de alecrim cheiroso:  
O dia era de rosas coroado.

Alli no seu salteiro harmonioso  
Toca a serrana de jubão vestida,  
Que abotoa gentil no peito undoso.

Outra aqui na garganta guarnecida  
De luzente collar, o Canto alteia  
Ao pé do seu Pastor desvanecida.

Então o moço Alfido, e Felisbéa  
Da bella Paz celebrão os louvores  
Ao som d'hum arrabil, que bem tentêa  
O Velho Palimeu cheio de flores.

(5)



*Alfido.*

**S**E hoje, ó Nynfas do Téjo gracioso,  
 Me influís cantilena remontada,  
 Protesto offerecer-vos respeitoso  
 Cordeiro, que me deo a minha Amada,  
 Sobre altar recendente, e peregrino,  
 Que de Venus, e Jove seja digno.

*Felisbéa.*

Já não quero cantar em noffa Aldeia  
 As paixões dos Pastores namorados,  
 As apostas da luta, e da coreia,  
 As Deosas das campinas, e silvados:  
 Só protesto cantar por toda a vida  
 Esta Filha do Ceo, a Paz querida.

*Alfido.*

Eü vi hum negro Monstro vir marchando  
 A' frente de mil serpes enraivado;  
 Eis que Deosa de gesto venerando  
 Súbito em fuga o tem precipitado.  
 Ah! O Monstro era a Guerra turbulenta,  
 A Deosa a bella Paz, que o affugenta.

*Fe-*

(67)

*Felisbéa.*

Por pé daquellas moitas ir passando  
Vi a gente da guerra bem armada,  
E ainda de tão longe, palpitando,  
Muito tempo fiquei como embaçada.  
Desde então que ficarão meus ouvidos  
Dos tambores co'a bulha ensurdecidos.

*Alfido.*

Miseros campos, campos desgraçados,  
O castigo commum tão perto vendo!  
Ah! Todos morreríamos tragados  
Da peste, e fome, pelo mal horrendo.  
Porém graças ao Ceo, que assim piedoso  
Tanto mal converteo em bem ditoso!

*Felisbéa.*

Que seria de nós, fracos lidando  
Com pragas de tamanha tyrannia!  
Hum nos hiria o gado arrebrandando,  
Outro da boca o pão nos roubaria:  
Porém longe de nós tristes pezares,  
Transbordem nossos peitos em folgares.

*Alfido.*

Já podemos lavar as nossas terras  
Sem medo do Inimigo atraçoado;  
Trazer nossos rebanhos pelas serras,  
Dormir o nosso somno descansado.  
Tudo nos trouxe neste grande dia  
A Paz, Mãe de ventura, e de alegria.

*Fe-*

((87))

*Felisbée.*

Sem dúvida, ó Pastores meus queridos,  
 Que os Maioraes do Throno Lusitano  
 Nos livrarão de males tão crescidos  
 Com seus rogos ao Numen Soberano.  
 Ah! Sim; que Elles, segundo cá nos contão,  
 Sobre o Ceo em Virtudes se remontão.

*Alfido.*

Se infinitas colmeias eu tivera,  
 Ou de rezes manada numerosa,  
 Todas de bom agrado offerecera  
 A quem nos alcançou a Paz ditosa.  
 Ah! Mais que o Sol, depois de noite feia,  
 Ella alegrou a toda nossa Aldeia.

*Felisbée.*

Mil benções immortaes de gloria pura  
 Os Ceos vos chovão, Maioraes Supremos,  
 Pelo bem indizível, e ventura,  
 Que da Paz hoje todos recebemos.  
 Mais que as folhas dos bosques, e silvados  
 Conteis com gosto os dias engraçados.

*Alfido.*

Todos os annos pelo enxuto estio  
 Ornados de Oliveira verdejante,  
 Com brodio, canto, e baile ao desafio  
 Jurámos festejar a Paz amante.  
 Seu louvor pela bronca penedia  
 Repetirá o éco noite, e dia.

*Fe-*

*Felisbée.*

Eu c'o peito em amor todo accendido  
Cantarei as Virtudes reverentes  
Dos Maioraes do Throno, donde havido  
Nos foi tamanho dom do Ceo clemente.  
Seus Nomes eu farei, que o valle umbroso  
Aprenda a repetir tambem gostoso.

*Alfido.*

Quanto será vistosa lá na Corte  
Dos nobres Estrangeiros a chegada,  
Que vem de novo unir em laço forte  
Suas gentes á nossa affortunada!  
Tudo, tudo será por tal respeito  
Alvorço gentil, prazer perfeito.

*Felisbée.*

Eu já ouvi dizer que se prepara  
Em Palacio de luzes, e riqueza  
Banquete campanudo, festa rara,  
Que ha de tudo assombrar na redondeza.  
Ah! vamos todos ver de companhia  
Esta scena de tanta galhardia.

Com mil palmas, e vivas dos Pastores  
Acabou a sonora cantilena,  
E em mais, e mais transportes brincadores  
Da Paz continuou a Festa amena.

F I M.







